

Depoimento de Amazonino vira homenagem'

SOB SUSPEITA

Governador recusa-se a abrir sigilo bancário, fiscal e telefônico, mas sai aclamado da CCJ

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O depoimento do governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara foi muito mais uma homenagem do que uma inquirição. O governador impôs sua presença no plenário da CCJ em uma noite de segunda-feira — fato inédito —, negou qualquer participação na compra de votos pró-reeleição, recusou-se a abrir o sigilo bancário, fiscal e telefônico e saiu aclamado por políticos de vários Estados.

As homenagens começaram com o deputado Antônio Feijão (PSDB-AP). "Meu amigo — disse, dirigindo-se a Amazonino Mendes —, só um homem do seu valor consegue atuar no Amazonas e ser tão admirado no Amapá." Depois, foi a vez do mineiro Herculano Anghinetti (PPB). "Estive várias vezes com vossa excelência e sou testemunha de que pediu meu voto em favor da reeleição utilizando apenas os argumentos". Anghinetti completou: "É uma pena que o senhor não seja o governador de meu Estado, Minas Gerais."

O deputado Cunha Lima (PPB-SP) também lamentou o fato de Amazonino ter seu título eleitoral no Amazonas. "Fui procurado pelo governador, para que ele expusesse suas idéias e sua defesa da reeleição", contou. "Foi preciso a ação de um governador de outro Estado para pedir o meu voto, porque o do meu Estado não me procurou", disse, em uma referência indireta ao governador tucano de São Paulo, Mário Covas.

Surpresa — Mesmo em tal clima, a atuação do deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE) causou surpresa. Segundo vice-presidente da Câmara e presidente da comissão de sindicância que apurou a venda de votos por cinco deputados do Acre, Cavalcanti disse que era solidário a Amazonino, que o tinha procurado por várias vezes para pedir voto pela reeleição. "Não votei porque sou contra esse instrumento", afirmou. "Meu amigo governador, sou aqui uma testemunha de que o senhor nunca me fez nenhuma proposta que não a das idéias."

O deputado José Lourenço (PPB-BA) não esclareceu se havia sido procurado ou não pelo governador. Falou só sobre o político que disse conhecer. "O se-



Amazonino: tratamento vip e desfile de elogios na Câmara

nhor está saindo consagrado desta comissão, porque é um dos maiores administradores que este país já teve", elogiou o pepebista. "Pode contar com a solidariedade de deste amigo."

Amazonino compareceu à CCJ da Câmara porque teve o nome apontado como comprador de votos pelos ex-deputados João Maia e Ronivon Santiago, os dois do Acre. Estes não respondem a nenhuma ação de perda de mandato, porque renunciaram. O processo da Câmara — pelo qual Amazonino foi ouvido — apura as responsabilidades na venda de votos de Chicão Brígido (PMDB), Osmir Lima (PFL) e Zila Bezerra (PFL).

Antes mesmo do início da sessão, o deputado Jarbas Lima (PPB-RS), promotor de Justiça aposentado, percebeu que nada poderia ser apurado com o depoimento de Amazonino. Para demonstrar seu descontentamento fez uma proposta ao relator do processo, Nelson Otoch (PSDB-CE): "Permito se temos condição de pensar em devolver o mandato de João Maia e de Ronivon Santiago, porque este é o crime impossível de acontecer." O deputado Luiz Máximo (PSDB-SP), outro promotor de Justiça, disse que a CCJ presenciava a "solidariedade da desgraça", porque os corrompidos não iriam denunciar os corruptores.

IDA À
COMISSÃO FOI
POR TER SIDO
CITADO COMO
COMPRADOR
DE VOTOS PARA
REELEIÇÃO